

# Pastoral na Educação Infantil

REFERENCIAL PARA A AÇÃO PASTORAL-PEDAGÓGICA



# Pastoral na Educação Infantil

REFERENCIAL PARA A AÇÃO PASTORAL-PEDAGÓGICA

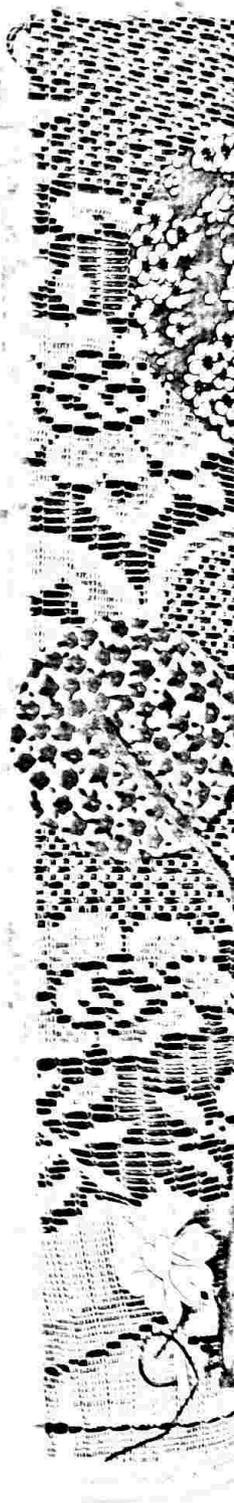


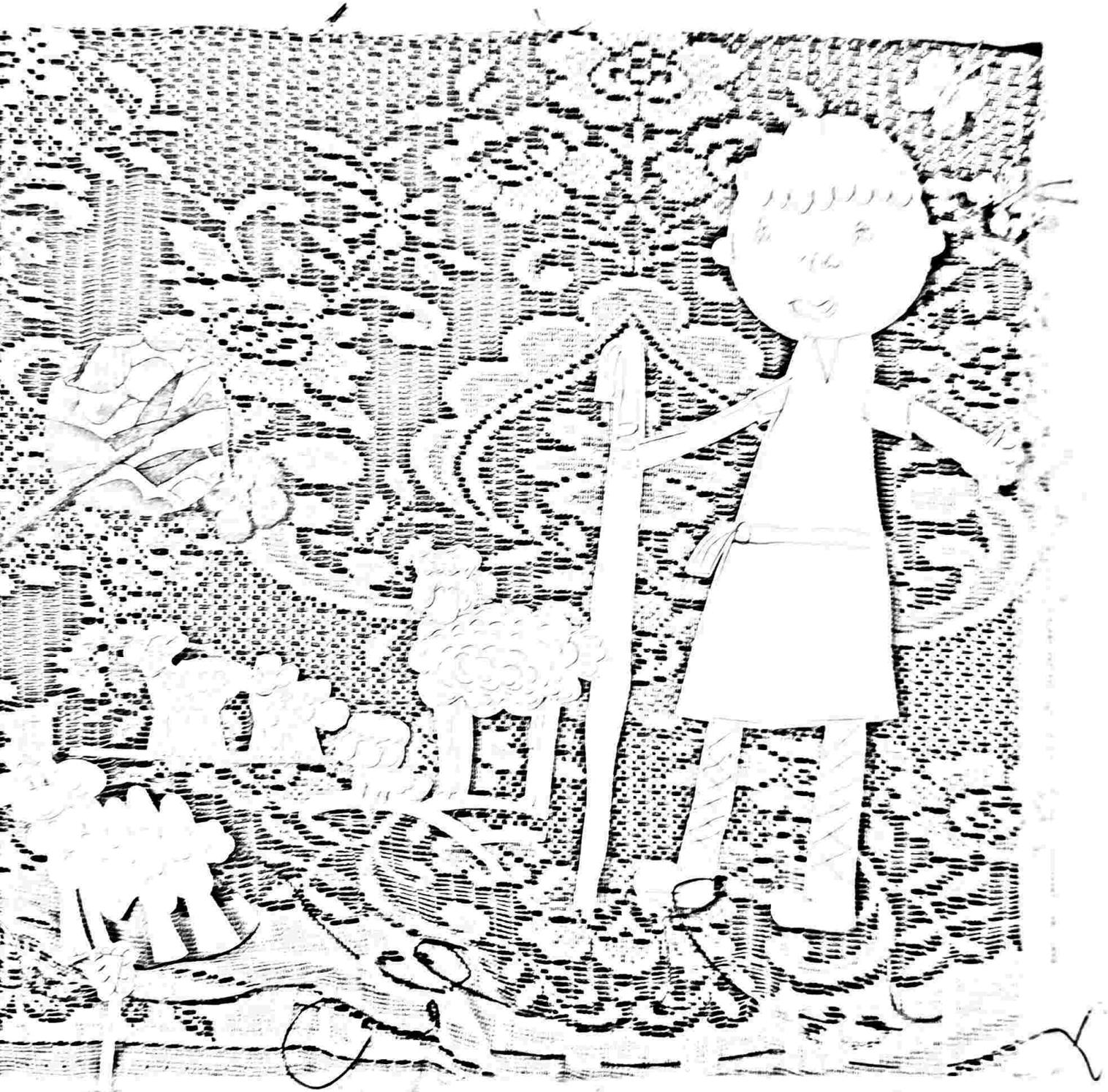
# Pastoral na Educação Infantil

REFERENCIAL PARA A AÇÃO PASTORAL-PEDAGÓGICA

**CHAMPAGNAT**  
EDITORA • PUCPR

Curitiba  
2012







© 2012, Grupo Marista

© 2012, Editora Universitária Champagnat

Este livro, na totalidade ou em parte, não pode ser reproduzido por qualquer meio sem autorização expressa por escrito da Editora.

**Setor de Pastoral**

Ir. Adriano Brollo  
Bruno Manoel Socher  
César Leandro Ribeiro  
Daiane Meger  
Diogo Luiz Santana Galline  
Dyógenes Philippsen Araújo  
Marilúcia Antônia de Resende

**Coordenação editorial**

*pesquisa, redação, padronização e revisão*

Marilúcia Antônia de Resende

**Assessoria editorial**

Rosane de Mello Santo Nicola

**Colaboradores**

*redação e consultoria*

Aline Cabrera Paraiso  
Ana Cristina dos Santos Lourenço Zeferino  
Denize M. Munhoz da Rocha R. de Souza  
Márcia Sayoko Nanaka

**Setor de Pastoral**

Rua Imaculada Conceição, 1155, 9º andar – Prado Velho – Curitiba-PR – CEP: 80215-901  
Telefone: (41) 3271-6411 – e-mail: [pastoral@marista.org.br](mailto:pastoral@marista.org.br)

Marco Aurélio Ghislandi

Sandra Maria Tiradentes

Soeli Terezinha Pereira

**Revisão**

Irene Elias Simões

Luciana Lima

**Diagramação e revisão final**

Editora Universitária Champagnat

**Produção artística infantil**

Alessandra Fabiula T. Elizio

Mayli Colla

**Reprodução**

João Gilberto Viana Borges

**Reportagem fotográfica**

Pollyana Devides Nabarro

**Direção de arte e arte-final**

Andrea Vilela de Almeida

---

P293 Pastoral na Educação Infantil : referencial para a ação pastoral-pedagógica /  
Grupo Marista. – Curitiba : Champagnat, 2012.  
207 p. : il. ; 20 cm.

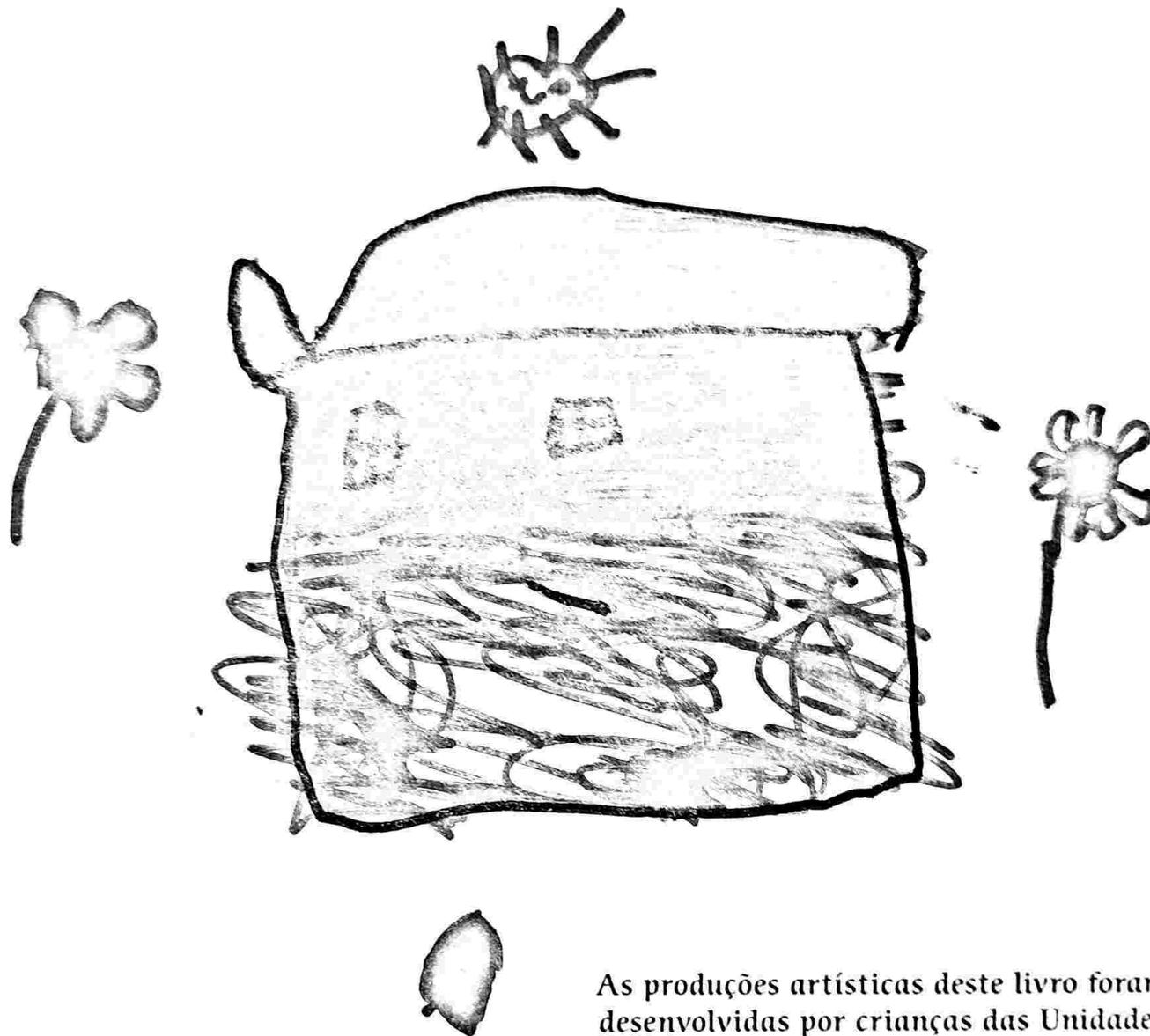
Vários autores.

Inclui referências.

ISBN 978-85-7292-266-1

1. Educação cristã na pré-escola. 2. Ensino religioso. 3. Educação cristã.  
I. Grupo Marista.

CDD 372.84



As produções artísticas deste livro foram desenvolvidas por crianças das Unidades Maristas. Expressão da sensibilidade infantil, esses trabalhos revelam a maneira especial como as crianças se relacionam entre si e com adultos, com o ambiente educativo e o carisma Marista.



## Agradecimentos

Agradecemos à Diretoria Executiva de Ação Social (DEAS) e à Diretoria Executiva da Rede de Colégios (DERC), pelos colaboradores indicados a participarem do Grupo de Trabalho (GT) Pastoral na Educação Infantil, e aos componentes do GT, pela dedicação, pelas contribuições e pela seriedade com que realizaram o trabalho.

Ao Irmão Fábio Bettoni e a Fabiane Ceccon, pela colaboração nos primeiros momentos do GT Pastoral na Educação Infantil.

Aos participantes do Projeto Cirandas da Educação Infantil, cujas reflexões, questionamentos e partilhas contribuíram para adotarmos posicionamentos mais claros neste documento.

Aos pastoralistas, coordenadores pedagógicos e diretores educacionais e às professoras/educadoras participantes do Encontro Provincial de Pastoral na Educação Infantil<sup>1</sup>, momento rico de partilha sobre a prática pastoral-pedagógica das Unidades, os quais contribuíram sobremaneira para a redação dos capítulos 4 e 5 deste documento.

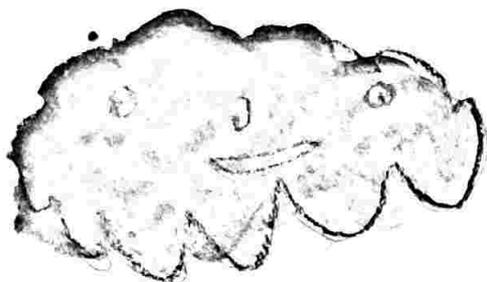
Às crianças que, no dia a dia, ensinam-nos um jeito novo de viver os valores do Evangelho.

E a todos aqueles que, direta ou indiretamente, trabalham para fazer da Missão de Champagnat – “tornar Jesus Cristo conhecido e amado” – sua missão cotidiana.

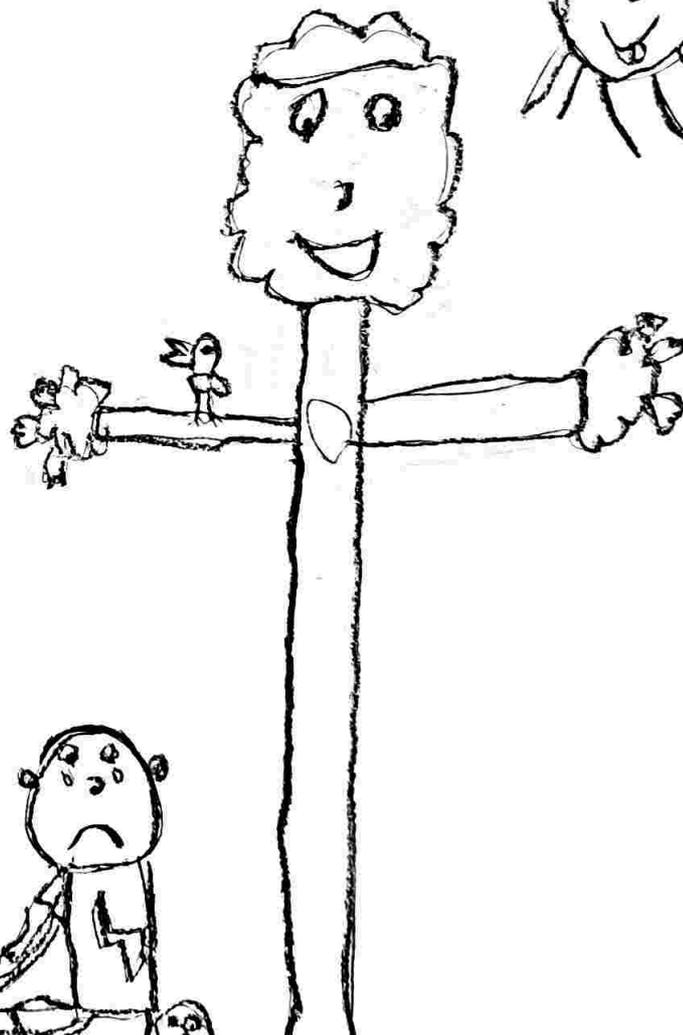
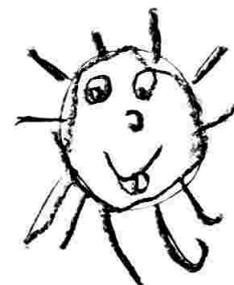
<sup>1</sup> Encontro promovido pelo Setor de Pastoral e pelo GT Pastoral na Educação Infantil, realizado nos dias 28 de fevereiro e 1º de março de 2011, em Curitiba, PR.

## SUMÁRIO

	<b>Prefácio</b>	10
1	<b>Introdução</b>	17
2	<b>Conceitos que embasam a Ação Pastoral</b>	22
2.1	<b>Evangelização</b>	24
	<b>Inculturação</b>	28
	<b>Espiritualidade</b>	30
	<i>Espiritualidade cristã</i>	32
	<i>Espiritualidade e carisma Marista</i>	35
	<b>Religiosidade</b>	38
2.2	<b>Pastoral</b>	41
3	<b>Contexto institucional</b>	47
3.1	<b>Missão Educativa Marista</b>	47
3.2	<b>Valores institucionais do Grupo Marista</b>	51
3.3	<b>Concepções de criança e infância</b>	54
3.4	<b>Projeto para a Educação Infantil Marista</b>	57
	<b>Dimensões da Educação Infantil na proposta Marista</b>	58
	<i>Criação</i>	62
	<i>Investigação</i>	65
	<i>Acolhida e relações solidárias</i>	67
	<i>Consciência planetária</i>	72
	<i>Religiosidade</i>	74
4	<b>Caminhos para a Ação Pastoral</b>	81
4.1	<b>Identidade e Ação Pastoral no Grupo Marista</b>	82
4.2	<b>Infância e religiosidade:</b>	
	<b>nos passos de uma teologia da criança</b>	86
4.3	<b>Planejamento: delineando possibilidades</b>	91
	<b>Múltiplas linguagens</b>	95
	<b>Situações de aprendizagem</b>	99
4.4	<b>Mediação e projetualidade</b>	106
4.5	<b>Avaliação: observação e registro</b>	109



4.6	<b>Comunidade educativa</b>	113
	Familia	119
	Criança	125
	Colaboradores Maristas	128
	Gestor	130
	Professora/educadora	131
	Pastoralista	135
5	<b>Relatos de experiência</b>	139
6	<b>Considerações finais</b>	184
	<b>Referências</b>	188
	<b>Referências complementares</b>	192
	<b>Glossário</b>	196
	<b>Sobre os autores</b>	204



# Prefácio

A Pastoral na educação é um dos grandes desafios da Igreja na contemporaneidade. Não podemos falar em uma Pastoral de educação sem considerar seu relacionamento com todas as áreas do conhecimento, seus espaços ostensivos, enfim, a vida da escola. A Pastoral permeia o cotidiano escolar. Como o próprio nome já diz, ela é cuidado, vida, preocupação, paixão, amor, dedicação, presença, atenção, proximidade, acolhida, perdão, recomeço, esperança, alegria, diálogo, justiça, solidariedade, práxis, fraternidade, renascimento, libertação. A Pastoral somente encontra sentido se tocar a vida, em todas as dimensões, dos atores da escola e seu compromisso com a transformação da sociedade e com a vida do planeta.

A sociedade de hoje oferece muitos desafios à pastoral. O fenômeno da globalização, com todas as críticas que se

poderia fazer, também possibilitou muitas oportunidades para maior proximidade e intercâmbio entre os seres humanos. Hoje, é possível um conhecimento extraordinário das diferentes formas de ser, relacionar-se e transcender presentes nas culturas, religiões e tantas outras formas de manifestação. O desafio, contudo, é favorecer o diálogo, o respeito e a solidariedade em vista do grande tecido social humano e, ao mesmo tempo, possibilitar que todos os povos e culturas participem desse processo. É triste perceber que, mesmo diante dos inúmeros avanços da sociedade moderna, grande parte dela está à margem, fora do processo e explorada para manter os padrões de vida de pessoas e de sociedades cujo domínio se dá pelo poder econômico. As pessoas são cada vez mais valorizadas por seu poder de compra, de consumo. Perde-se, assim, o sentido do ser e da vida.

Diante desse contexto, a Pastoral escolar é desafiada a ter forte interlocução com o mundo da cultura – entender como a cultura favorece e fortalece os valores do Evangelho, ao mesmo tempo que o Evangelho “toca” a própria cultura. É preciso entender a cultura da vida, dos direitos e do mundo como um espaço de ser, de se manifestar, de vida plena para todos, tendo sempre presente o bem comum.

A cultura poderia ser definida como um aspecto fundamental de manifestação dos povos. Construída no seio da sociedade, ela pode ser compreendida como uma síntese da experiência humana, manifestando as distintas formas de vida dos povos e revelando sua identidade e originalidade. As diversas culturas traduzem as distintas expressões de vida da sociedade. Na cultura ocidental, o Evangelho é um dos elementos fundamentais.

A identidade cristã é marcada pelo fundamento da verdade de Jesus Cristo: “Eu sou o caminho, a verdade e a vida” (Jo 14,6). Portanto, o Evangelho é a boa-nova e Jesus Cristo, a

pessoa que comunica uma verdade. Um dos pontos fundamentais do Evangelho é o amor, que, ao buscar o diálogo, nele se constrói, constituindo-se como base dos relacionamentos humanos. E pressupõe escuta atenta e abertura para a descoberta do outro. A verdade ajuda a entrar em diálogo e favorece a verdade de si e a verdade do outro.

A Pastoral na Educação Infantil pode contribuir imensamente para o desenvolvimento do ser humano dialogal, aberto e comprometido com o outro e com o planeta, tendo por base os valores evangélicos e inspirados na pessoa de Jesus Cristo. Para isso, ela deve perpassar a vida da escola, chegar à família e ecoar na comunidade. A sensibilidade das crianças para o mistério, para os porquês das coisas favorece maior encontro e familiaridade com o transcendente.

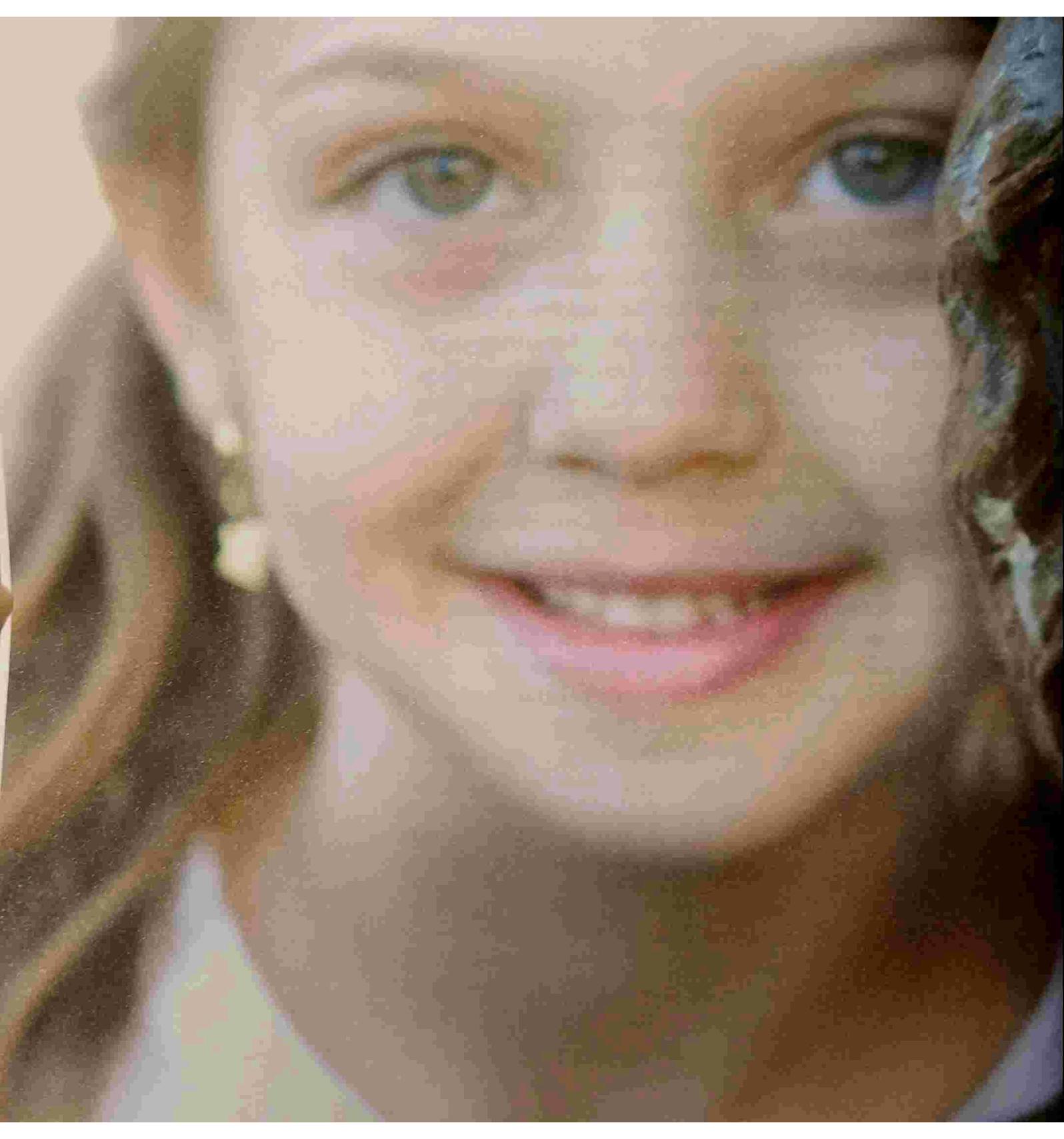
A imagem do Deus amor, acolhedor, próximo, apresentada nos Evangelhos, poderá contribuir para a formação da pessoa aberta, justa e que possibilita que o outro seja ele próprio, sem perder sua identidade, mas amadurecendo-a ainda mais. O amor e o diálogo são atitudes que, refletidas na pessoa dos educadores e pastoralistas, tocam todas as dimensões do desenvolvimento espiritual da criança. É o cuidado do pastor comprometido com a vida de todos, especialmente aqueles e aquelas que necessitam de mais atenção.

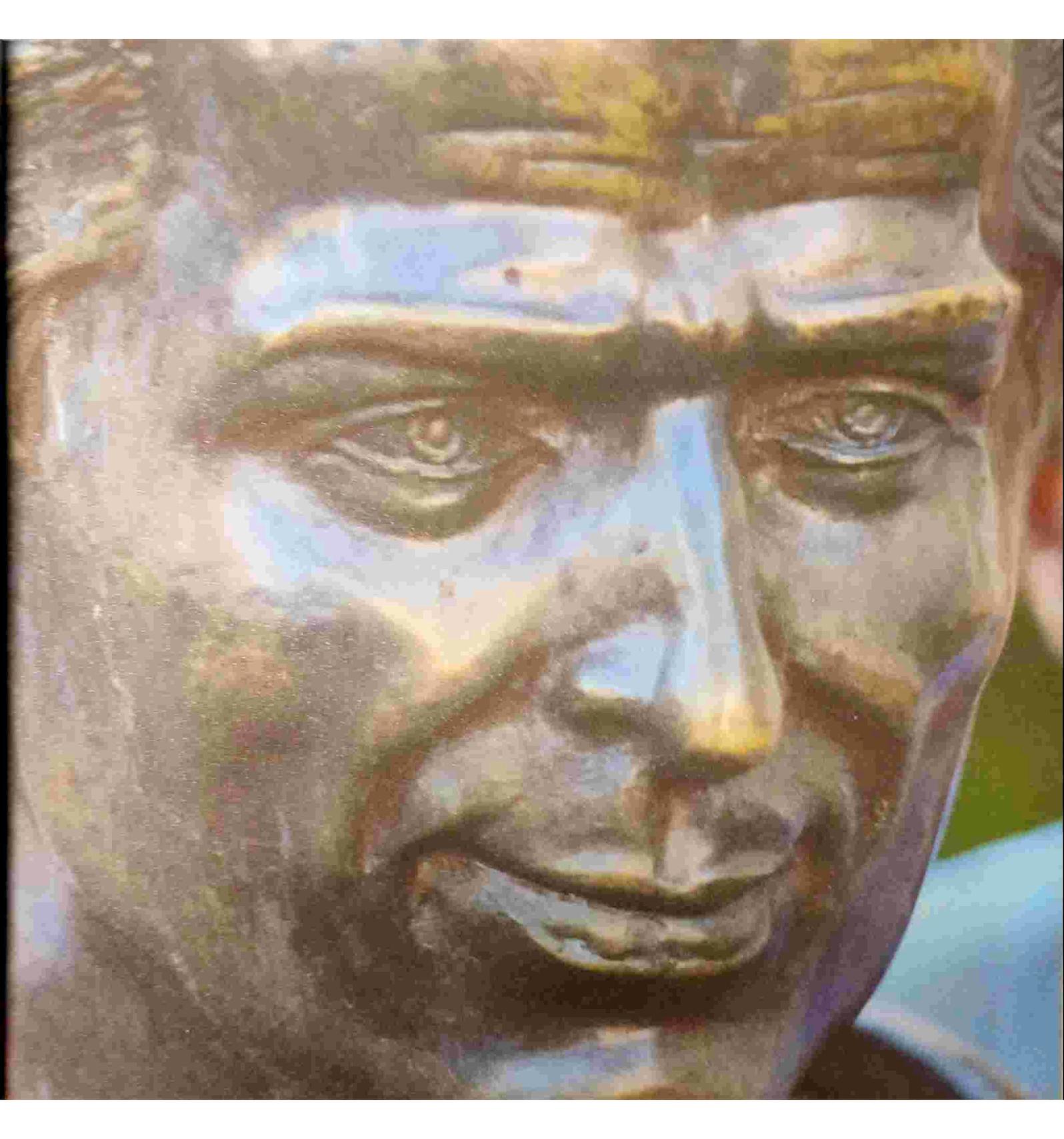
Marcelino Champagnat tinha as crianças em sua visão. O desejo de vê-las felizes cidadãs comprometidas com o outro e familiarizadas com o Deus da vida alimentou seu sonho de poder transformar o mundo, por meio de uma proposta educativa cujas referências fossem os ensinamentos de Jesus Cristo. O sonho de Marcelino se tornou inquietude e materializou-se. Hoje, milhares de crianças, ao redor do mundo, podem compartilhar de uma proposta diferenciada de educação, comprometida com a realização humana e com a vida do planeta.

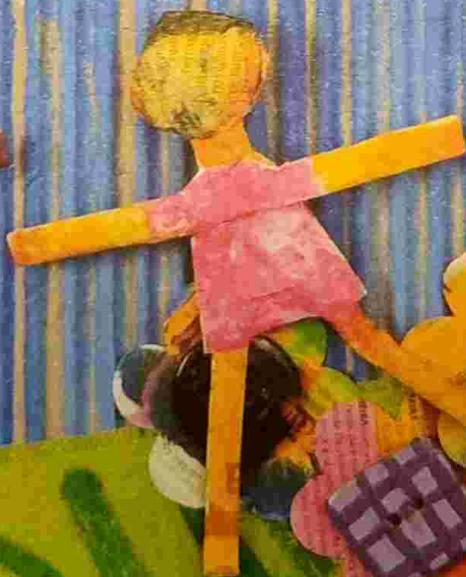
Os pastoralistas e as pastoralistas, sobretudo das Unidades Maristas, partilham desse sonho de Marcelino. Na pessoa de Maria, encontram pistas pedagógicas que ajudam a fazer desse sonho realidade. É preciso superar o medo e, como Maria, lançar-se ao novo, às montanhas, vencer o perigo. Isso exige paixão e entrega, mas não é o suficiente: todos os educadores e pastoralistas devem priorizar sua formação para a missão evangelizadora. É preciso fazer a experiência do discipulado, estar próximo do mundo das crianças e conhecer os elementos básicos que fundamentam e podem ajudar a promover uma educação evangelizadora.

O documento *Pastoral na Educação Infantil – Referencial para a ação pastoral-pedagógica* apresenta pistas e itinerários que contribuem para que a pessoa de Jesus Cristo e seu Evangelho sejam conhecidos e inspirem a vida das crianças, das famílias, dos educadores e dos pastoralistas. Pensar a viabilidade da vida do planeta é pensar na realização plena de todos, o que implica não somente realização pessoal e social, mas, também, realização espiritual e sua integração e harmonização com a vida do planeta. É um comprometer-se com a construção da civilização do amor.

*Ir. João Carlos do Prado*  
**Instituto dos Irmãos Maristas**  
Diretor do Secretariado de Missão







*"Ide por todo o mundo, proclamando a Boa Nova a toda a humanidade."*

(Mc 16,15)

# 1 Introdução

O GT Pastoral na Educação Infantil<sup>2</sup> nasceu do profundo empenho do Grupo Marista em aprimorar o trabalho pastoral com as crianças. Esse desejo foi impulsionado pelo XXI Capítulo Geral, que nos conclama: “com Maria, ide depressa para uma nova terra”<sup>3</sup>. O GT foi incumbido de construir o referencial da ação pastoral a ser desenvolvida na Educação Infantil<sup>4</sup>, a fim de contribuir com a reflexão e o trabalho de tantos pastoralistas e professoras/educadoras<sup>5</sup> que se dedicam à educação e à evangelização das crianças em nossos espaços educativos<sup>6</sup>. Dessa forma, optamos por constituir um GT que garantisse múltiplos olhares, formado por Irmãos, assessores pedagógicos/educacionais, pastoralistas, professores e educadores de algumas de nossas Unidades, sendo coordenado por uma representante do Setor de Pastoral.

Inicialmente, percebemos que, em nossas realidades de Colégios, ProAção e Centros Sociais, muito já se tem realizado para a evangelização das crianças da Educação Infantil. Nosso esforço foi, pois, o de articular a reflexão pedagógica sobre a

2 O Grupo de Trabalho (GT) Pastoral na Educação Infantil iniciou suas atividades em agosto de 2009, após aprovação do projeto de construção dos Referenciais para a Ação Pastoral na Educação Infantil, pelo Conselho Provincial.

3 INSTITUTO DOS IRMÃOS MARISTAS. *Conclusões do XXI Capítulo Geral*, p. 7.

4 Ao produzirmos o documento direcionado à Educação Infantil, fazemos referência ao trabalho com a primeira infância. Dessa forma, ainda que usemos a expressão *Educação Infantil*, as orientações abrangem, também, o trabalho com as crianças do 1º ano do Ensino Fundamental.

5 Compreendemos que a tarefa da educação de jovens e crianças em nossas Unidades encontra-se nas mãos de homens e mulheres; contudo, para garantir a fluidez da leitura, doravante usaremos os termos no feminino, uma vez que esse segmento da educação e, em sua maioria, constituído por mulheres. Os termos *professora/educadora* são utilizados como forma de contemplar as especificidades de trabalho com as crianças em Colégios, Centros Sociais e o Pro-Ação.

6 Nesse contexto, por espaços educativos, compreendemos os Colégios, os Centros Sociais e o Pró-Ação.

Educação Infantil presente no trabalho das Unidades com o projeto pastoral que sonhamos, para, enfim, oferecer, aos colaboradores dessa missão, orientações e pistas de ação que potencializem a missão evangelizadora Marista.

No processo de construção deste documento, utilizamos como referência publicações anteriores<sup>7</sup>, numa tentativa de promover uma troca, ou seja, divulgar conteúdos e conceitos próprios da Pastoral e do universo Marista às professoras/educadoras e, também, ampliar as concepções pedagógicas dos pastoralistas. Assim, desafiamos-nos a articular, neste documento, as linguagens pedagógica e pastoral, de maneira que haja uma apropriação de termos, conceitos e concepções por parte de ambos os segmentos profissionais. Acreditamos ser essa a maior contribuição para a realização de um trabalho colaborativo entre as equipes pedagógica e pastoral.

“Olhar o mundo com os olhos das crianças e dos jovens pobres<sup>8</sup>” é uma condição de nossa missão rumo a um mundo novo, no sentido de reconhecer a criança como sujeito capaz de compreender e de expressar, por meio de diversas linguagens, a experiência de Deus, do sagrado e sua relação com a vida. As crianças podem nos levar a perceber o que elas pensam e sentem, de que maneira as histórias, as experiências de mística e de contato com o sagrado lhes tocam o coração e seu modo de ser.

7 Entre as principais, citamos: coleção *Currículo em Movimento*, *Missão Educativa Marista*, *Projeto educativo do Brasil Marista*, *Diretrizes da ação evangelizadora da PMBCS*, *Termos, expressões e valores institucionais e Cores em composição na Educação Infantil*.

8 INSTITUTO DOS IRMÃOS MARISTAS. *Conclusões do XXI Capítulo Geral*, p. 14.

Jesus Cristo e Seu Evangelho são o centro de nosso trabalho, e o Reino de Deus que Ele anuncia nos inspira e alimenta. Assim, evangelização é um referencial amplo, e tudo o que fazemos deve

tomá-la como motivação principal. A finalidade da evangelização é contribuir para que o ser humano se torne plenamente humano, descubra a importância de abrir-se à experiência de Deus e de aderir a uma comunidade fraterna, descobrindo o sentido da vida.

Uma vez compreendido nosso papel na propagação dos valores do Evangelho, somos estimulados a desenvolver novas estratégias para realizar a evangelização, embora essa tarefa nem sempre seja fácil. Algumas questões surgem com frequência: Como evangelizar numa realidade em que não se encontram apenas cristãos católicos? Como dialogar com a diversidade de crenças, valores e culturas? Como integrar trabalho pedagógico e trabalho pastoral? Como evangelizar crianças? Por meio de quais linguagens podemos comunicar os valores do Evangelho e propor experiências de espiritualidade?

A criança é capaz de se desenvolver em todas as suas dimensões, inclusive a espiritual. Concordamos com Catalan<sup>9</sup>, quando afirma que “convém ressaltar e considerar que é através do *imaginário* da criança que se elaboram as imagens de Deus, que pode surpreender o adulto desinformado”<sup>10</sup>. Dessa forma, ao tratarmos da evangelização de crianças pequenas, é fundamental termos clareza de algumas questões:

- ✦ Concebemos a criança como ser capaz de produzir ideias e sentidos, de agir significativamente em sua cultura, de expressar opiniões, por meio de muitas linguagens, de compreender e significar suas experiências. Assim, falamos de uma evangelização que pressupõe interlocução e proposição, e não imposição de conceitos e verdades às crianças.
- ✦ A criança está inserida em grupos diferenciados (escola, família, comunidade etc.) e participa ativamente nesses contextos, sendo produzida na cultura, mas também produtora de cultura. Dessa forma, toda ação evangelizadora pressupõe leitura

9 O padre jesuita Jean-François Catalan é psicólogo e professor de Psicologia no Centre Sévres, em Paris. Seu livro *O homem e sua religião: enfoque psicológico* aborda o aspecto psicológico perceptível nos fatos religiosos expressos nos itinerários pessoais e nas expressões coletivas de vivência da fé, bem como nas atitudes de sua recusa.

10 CATALAN. *O homem e sua religião*, p. 151.

da realidade, percepção das representações que a criança, sua família e sua comunidade fazem da espiritualidade, da religião e de Deus. Nesse aspecto, chamamos a atenção para a inculturação do Evangelho em diferentes realidades e a criatividade quanto às linguagens a serem utilizadas nas ações pastorais.

- ✦ Na infância, de maneira especial, as famílias têm muita participação nas experiências educativas das crianças. Assim, é necessário um diálogo aberto com as famílias, convidando-as a conhecer e compreender as experiências vividas pelas crianças, o trabalho pastoral e pedagógico proposto, bem como a importância da participação delas no processo educativo. É fundamental a abertura ao diálogo, principalmente quando se trata de pessoas que professam outra fé e/ou que apresentam resistência à identidade cristã que professamos.

Nesse contexto de participação e construção coletiva, afirmamos que:

Para que a ação pastoral seja desenvolvida de forma sistematizada e orgânica, ela deve compreender alguns requisitos: ter caráter permanente de apostolado; ser planejada de acordo com as realidades nas quais está inserida; comportar organicidade das ações, gerando sinergia e comunhão entre os organismos existentes e parceiros; gerar flexibilidade metodológica para que a criatividade e inovação ganhem espaços e permitam o respeito à diversidade; e buscar resposta aos sinais dos tempos<sup>11</sup>.

11 PMBCS. *Diretrizes da ação evangelizadora*, p. 30, n. 52.

O desafio de promover uma Pastoral articulada com a educação formal nos leva a aprofundar a compreensão dos conceitos

que embasam nosso trabalho em ambos os campos – pastoral e pedagógico –, compreendendo a complementaridade dos conhecimentos que ambos integram. Desse modo, tratamos, inicialmente, de elucidar as questões relacionadas à compreensão dos conceitos pastorais articulados às especificidades próprias da evangelização/educação das crianças pequenas e, posteriormente, aquelas relacionadas ao trabalho pedagógico com as infâncias.

Organizamos este documento da seguinte forma: um capítulo, no qual trazemos conceitos e concepções teológico-pastorais que fundamentam a ação evangelizadora, expressos em linguagem que contribui para a compreensão do conteúdo pastoral; no capítulo seguinte, fazemos uma breve referência à Missão Educativa Marista – seus princípios e valores –, retomamos o projeto para a Educação Infantil Marista, inspirado nos documentos que orientam a prática pedagógica em nossas Unidades, as concepções de criança e infância que orientam nosso trabalho e as “dimensões” que permeiam as práticas de professoras/educadoras da infância; em seguida, apresentamos os referenciais para o trabalho pedagógico-pastoral, desenvolvendo alguns encaminhamentos relacionados ao “planejamento” colaborativo e à participação da “comunidade educativa”. Por fim, trazemos relatos de experiência que revelam o trabalho pastoral-pedagógico desenvolvido com as crianças em nossas Unidades Educativas.

Este documento expressa o que, neste momento, pareceu-nos relevante para iniciar a reflexão acerca do trabalho pastoral-pedagógico com crianças. É um primeiro passo para que outras iniciativas possam complementá-lo e aprofundá-lo.

Desejamos a todas e todos que se dedicam à educação-evangelização infantil que, tomando como modelo a figura de Maria a levar o Cristo nos braços e no coração, possamos levar a mensagem do Evangelho àquelas que são o cerne de nossa missão: as crianças.

## 2 Conceitos que embasam a Ação Pastoral<sup>13</sup>

Em nossa instituição, partimos de uma compreensão cristã do ser humano, concebendo-o como um ser criado por Deus, à sua imagem e semelhança e dotado de liberdade. Um ser religioso. A busca pelo conhecimento de Deus constitui o que há de essencial no ser humano. Assim, o Catecismo da Igreja Católica afirma que “o desejo de Deus está inscrito no coração do homem, já que o homem é criado por Deus e para Deus; e Deus não cessa de atrair o homem a si, e somente em Deus o homem há de encontrar a verdade e a felicidade que não cessa de procurar”<sup>13</sup>.

*Ana Cristina dos Santos Lourenço Zeferino  
Denize M. Munhoz da Rocha R. de Souza  
Marco Aurélio Ghislandi  
Marilúcia A. Resende*



12 Compreendemos que a palavra *Pastoral* por si só já indica a ação evangelizadora, o que levaria a prescindir da palavra *ação* quando nos referimos à pastoral. Porém, desejamos diferir a Pastoral, como estrutura existente no Grupo Marista e nas Unidades, de pastoral como trabalho realizado pelas equipes com os diferentes interlocutores. Assim, optamos por usar a expressão *Ação Pastoral* no sentido de trabalho a ser desenvolvido conjuntamente entre equipes de pastoral (pastoralistas) e os demais colaboradores das Unidades.

13 CATECISMO da Igreja Católica, p. 21, n. 27.

O processo pastoral desenvolvido nos espaços educativos Maristas é permeado por um diálogo constante entre interlocutores diversos – crianças, jovens, colaboradores e famílias, entre outros –, o que pressupõe uma escuta atenta das pessoas que ali convivem e um olhar crítico a respeito da realidade local, com um objetivo comum: educar e evangelizar.

Os itens que se seguem esclarecem os conceitos básicos inerentes ao trabalho pastoral em nossas Unidades Educativas. Para construí-los, recorreremos a alguns trechos do documento *Diretrizes da Ação Evangelizadora da PMBCS*<sup>14</sup>, por reconhecer e reafirmar os conceitos nele desenvolvidos como aqueles que traduzem a concepção que o Instituto Marista, como parte da Igreja Católica, transmite no desenvolvimento de sua missão evangelizadora.

14 O documento *Diretrizes da Ação Evangelizadora da Província Marista Brasil Centro-Sul (PMBCS)* foi publicado em dezembro de 2011, como fruto de longa e participativa discussão com os diversos interlocutores que compõem as Frentes Apostólicas do Grupo Marista. Seu objetivo é fundamentar as ações pastorais em seus diferentes âmbitos e oferecer embasamento e orientação para a construção do planejamento pastoral na Província.

## 2.1 Evangelização

A palavra *evangelização* tem sua raiz no grego, e significa “boa notícia” ou “boa-nova”. O termo é relacionado ao anúncio do Reino de Deus, revelado na vida e na obra de Jesus, por meio do Espírito Santo. Evangelizar é tornar real essa mensagem de Jesus, na vivência cotidiana de seus ensinamentos.

Por evangelização entendemos a missão global da Igreja que, fiel ao projeto de Cristo, empenha-se incansavelmente na promoção do Reino de Deus<sup>15</sup>, tornando-se presente entre as pessoas e as culturas<sup>16</sup> de maneira significativa, a fim de promovê-las em dignidade, à luz da fé<sup>17</sup>. Assim, a evangelização serve ao desenvolvimento humano integral, com ações plurais e complementares, na diversidade das comunidades cristãs. A força evangelizadora da Igreja se edifica na comunhão dos fiéis que, juntos, aderem ao projeto de amor de Deus-Pai, vivem os valores da “vida nova” que Jesus nos legou com sua morte e ressurreição e se deixam guiar e renovar pelo Espírito Santo – força dinamizadora da missão.

Nessa perspectiva, compreendemos que a Igreja evangeliza em tudo o que faz: na catequese, nas celebrações, nos ritos e na tradição que é transmitida, na liturgia, nas ações vinculadas à justiça social ou à preservação da natureza, entre outras, compreendendo que, assim, ela desenvolve e cumpre o que é próprio de sua identidade<sup>18</sup>. O trabalho pastoral que nos propomos a desenvolver leva em consideração todas essas ações e dá organicidade e sistematização às práticas evangelizadoras.

A ação pastoral não pressupõe imposição de uma doutrina ou de uma fé, mas representa um meio para desenvolver uma dimensão inerente ao ser humano. Dessa forma, suas ações não podem ser consideradas proselitismo, uma vez que não temos a intenção de converter as pessoas em cristãs católicas. Nosso objetivo é oferecer, àqueles que professam outras crenças, espaços nos quais se possam vivenciar experiências de fé e, aos cristãos

15 A expressão *Reino de Deus* representa a realza eterna de Deus e sua ação salvífica na história, por meio de Cristo. Por isso, o Reino designa tanto a dimensão presente como as realidades futuras. O documento *Lumen Gentium*, do Concílio Vaticano II, apresenta a relação entre Igreja e Reino de Deus em duplo movimento. De um lado, ela é o Reino de Deus presente já em mistério e, de outro, deve servir ao Reino de Deus pela proclamação da Palavra, pelo testemunho de comunhão e pela prática da caridade.

16 PAULO VI. *Exortação apostólica Evangelii Nuntiandi*, n. 19: “Para a Igreja, não se trata de pregar o Evangelho em faixas geográficas sempre mais vastas ou a populações sempre maiores, mas, também, de atingir e como que revolucionar, pela força do Evangelho, os critérios de julgamento, os valores determinantes, os pontos de interesse, as linhas de pensamento, as fontes inspiradoras e os modelos de vida da humanidade, que contrastam com a Palavra de Deus e com o projeto da salvação”. Sobre essa temática – a Igreja e as culturas – consultar, ainda, CONCÍLIO VATICANO II. *Constituição pastoral Gaudium et Spes*, n. 57 a 62. No âmbito do Instituto Marista, consultar, também: *Constituições e Estatutos do Instituto dos Irmãos Maristas*, n. 91.

17 PAULO VI. *Exortação apostólica Evangelii Nuntiandi*, n. 17: “Nenhuma definição parcial e fragmentária pode dar conta da realidade rica, complexa e dinâmica, como é a da Evangelização, sem correr o risco de empobrecê-la e até mutilá-la. É impossível entendê-la se não se busca abranger com o olhar todos os elementos essenciais”. O Documento 71 da CNBB, *Diretrizes Gerais para a Ação Evangelizadora no Brasil, 2003-2006*, evidencia, além disso, que a evangelização é um processo no qual a culminância é sempre o anúncio e conhecimento explícito de Cristo, sendo antes, no entanto, precedido ou acompanhado pelas exigências da presença, do testemunho, do serviço, do diálogo.

18 MELO. *A evangelização no Brasil*.